

## Adeus

Rapazes, ando a dar a ultima enxada  
Na cova onde sepulto a minha mocidade.  
Dentro em pouco está morta, a triste desgraçada,  
E não deixa em minh'alma um raio de saudade.

A' falta d'homens, já tres vezes fui chamado  
Para escrever, sem arte, os versos do Pregão;  
E tres vezes o fiz, sem metro, mal rimado,  
E o que inda é bem peor, semsaborão!

E entre os nomes de luz de tanto illustre poeta  
Que escreveram p'ra vós, composições tão bellas,  
E' o meu pobre nome uma mascarra preta  
Que tombasse no Ceu entre milhares d'estrellas.

Despeço-me de vós, Rapazes, e ao fazel-o  
Só peço que me deis um pouco d'alegria,  
Pois tenho dentro d'alma um triste pesadelo  
E soam-me aos ouvidos gritos d'agonia!

Guimarães  
1.º de dezembro  
de 1905

JOÃO DE MEIRA.

# PREGÃO ESCOLASTICO

Recitado em 5 de Dezembro de 1905

PELO ACADEMICO DO 5.º ANNO

Joaquim Firmino da Costa Azevedo

No vasto azul do Ceu existe uma janella  
Cercada de festões de rosas e assucenas...  
Os Anjos, muita vez, vêm debruçar-se nella  
Pendendo, com amor, a face pura e bella  
Para o ruído vão das multidões terrenas!  
Assomam, muita vez, ao mystico balcão,  
As mãos em cruz no peito, os labios num sorriso,  
Os Santos de semblante ethereamente bom,  
Que, havendo aqui deixado uns restos de afeição,  
Têm saudades da Terra até no Parniso!  
E sempre n'este dia a celica varanda,  
Quer chova ou brilhe o sol, se abre de par em par;  
E Nicolau, sosinho, um riso d'ella manda,  
Um riso d'alegria á terra linda e branda,  
Que tanto e tanto o ama e o sabe festejar!  
Mas hoje, quem puder, mysteriosamente,  
Fitar essa janella occulta para nós,  
Verá a Nicolau, sereno e resplendente  
E alguém, sobre o seu hombro, olhando tristemente  
Como quem soffre e cala algum martyrio atroz...  
Quem é que até no Ceu em amargura e dôr  
Não deixa de afogar o seu destino mau,  
E tem á nossa Festa ainda tanto amor,  
Que um momento abandona a Deus Nosso Senhor  
Para nos vir olhar junto de Nicolau?  
Quem é o Sonhador, esse Poeta agora,  
Que outrem não pode ser, tendo o olhar que tem  
Onde já brilha a luz da sempiterna Aurora,  
Que á janella do Ceu, vendo-nos hoje, chora  
Em lagrimas que são as perolas do Alem?...  
E' o Braulio, certamente, o artista consagrado,  
Que a esta Festa emprestou uns vividos clarões,  
Juntando ao entusiasmo alegre e descuidado  
Da nossa Mocidade, o encanto delicado  
E a graça musical dos seus melhores Pregões!  
E' o Braulio, que vem cumprir o prometido  
No ultimo Pregão, que elle escreveu p'ra nós,  
De, mesmo após a Morte, e meio corrompido,  
Inda nos vir fallar, num grito, num gemido,  
Que nos faça lembrar a sua triste voz.  
E a Alma do Poeta, atravessando o Espaço,  
Vem sobre nós pairar com placidez e calma,  
Anda em torno de nós, cinge-nos num abraço,  
Dá-nos maior alento, ampara-nos o braço,  
E todos temos n' Alma um pouco da sua Alma.

E como fomos já tristes, com devoção,  
Depor sobre um coval as rosas da Saudade,  
Enchamos d'alegria e luz o Coração,  
Vamos folgar e rir cheios d'animacão,  
Que a vida passa breve e é breve a Mocidade!

Caixeiros é forçoso o ir perdendo o pello,  
Deixar de encavacar com graças do Pregão!  
Porque afinal de contas (não é mau dizel-o)  
Se vos zangaes comnosco é sempre sem razão!  
Caixeiros, quanta vez, livres do pesadelo  
Que é sempre para vós a estada do patrão,  
Tricanas namoramos, sem sentir um zelo,  
Vós de dentro e nós de fóra do balcão!  
E se em casos d'amôr que são os que ligeiros  
Erguem entre os mortaes as luctas desgraçadas  
Nós nunca nos zangamos, rispídos caixeiros,  
Porque zangar agora á conta de piadas?  
Vá lá. Vamos fazer as pazes com um X  
E nunca mais aqui se falla em chafariz!

—Raparigas, adeus!

—Diga antes adeusinho,

Que é bem melhor que adeus porque é bem mais docinho!

—O Pinheiro lá está erguido com bem risco

E com enorme esforço, ali, em S. Francisco.

Podeis il-o adorar, podeis até rezar-lhe,

Mas quanto a pôr-lhe a mão...

—Lá isso nem tocar-lhe!

—Vinde comnosco á festa, á noite, pela treva,

Que a pandega é o melhor que a gente de cá leva.

Dizeis que não podeis?

—Sim bacalhau!

—Quem disse?

A questão é saber pregar a mentirice.

A mãe em tudo cre!...

—Sta bem, deixe ficar!

—Vinde que ninguém sabe!

—Ai não, que faz luar!

—E' vir pela beirinha! Em noites d'esta Festa

Até o luar é bom, que é doce e que não cresta!

Senhoras! Eu bem sei que sou um orgulhoso,  
Coberto de Soberba e Desvanecimento,  
Em andar a suppor que o vosso olhar radioso  
Contempla a nossa Festa, ao menos um momento.  
A Mocidade é assim; e a nossa Mocidade  
Tem esta confiança, esplendida e robusta,  
Que para muitos é chamada uma vaidade,  
E que é para mim uma virtude augusta.  
Mas, Senhoras, se até o Sol que foi um Deus,  
Quando sulca de luz a etherea vastidão,  
Beija os Astros que vão girando pelos Ceus,  
Beija tambem a Flôr e beija a Podridão.  
Que muito, pois, que vós, lindas flôres vermelhas,  
Sobre nós demoreis os olhos tão laeas,  
Que sob a pura e ideal curva das sobrancelhas,  
São como grandes Soes sob Arcos-triumpheaes!  
Que muito, pois, que vós façaes desabrochar,  
Crescer radiosamente em cada Coração  
Ao influxo fatal do vosso doce olhar,  
As Rosas do Amôr e os Lyrios da Paixão...  
A Festa é para vós, e como vossa olhae-a,  
Que se mais vos não dou é porque mais não posso.  
A Vida é vossa já, Senhoras, acceitae-a...  
Quereis o Coração?... Tambem, tambem é vosso!

Alguem annunciou que a Festa ia findar,  
Mas vós estaes a ver como ella agora finda!  
Em vez de envelhecer sente-se remoçar  
E se hontem era nova, hoje é mais nova ainda!  
Emquanto em Guimarães houver um Estudante  
Com força p'ra tocar, com alma, num zabumba,  
A Festa viverá, altiva e triumphante,  
E ninguem poderá acompanhá-a á tumba!  
Avante, socios meus, avante companheiros,  
Deixae fallar quem falla, é tudo palavrório,  
Nicolau não attende a fallas de caixeiros.  
E attende inda peor paquetes de cartório!  
Avante, socios meus, segui esta receita,  
E quando logo emfim o dia terminar,  
Nem uma só baqueta hade ficar direita,  
Nem uma pelle só fique por estourar!...